

A REVOLUÇÃO PROLETÁRIA NO GALINHEIRO: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO FILME *FUGA DAS GALINHAS*

Paula Ramos Ghiraldelli¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo promover uma análise do filme *Fuga das Galinhas* (CHICKEN RUN, 2000), a partir da teoria sociológica do marxismo histórico-dialético, verificando como os conceitos se apresentam na narrativa. É possível observar as concepções apontadas por esses pensadores quando se pensa a respeito da sociedade atual, inclusive quando observamos as representações sociais, como filmes cujo plano de fundo é a sociedade capitalista. É o caso do objeto em análise, já que a narrativa se refere, de forma cômica e metafórica à estrutura capitalista e suas relações de dominação. Como os trabalhadores estudados por Marx, no séc XIX, as galinhas viviam em um ambiente de trabalho opressor, no qual eram alienadas, separadas do seu fruto de trabalho, um sistema que gerava pavor entre as mesmas, sempre com medo do fatídico dia em que seriam mortas por seus dominadores. A única maneira encontrada para alcançar o sonho, inicialmente utópico, de liberdade, foi através da organização e união entre si – tal como as proposições marxistas apontam –, promovendo a revolução em sua microssociedade que culminou com a destruição do modo de produção capitalista, simbolizado pelo galinheiro e a consequente queda da burguesia dominante, representada pelos proprietários da granja, Sr. e Sr.^a Tweedy.

Palavras-chave: Marxismo; Fuga das Galinhas; Sociologia; Sociedade Capitalista; Luta de Classes.

Introdução

O materialismo histórico-dialético é uma corrente epistemológica política, sociológica e econômica desenvolvida por Karl Marx e Friedrich Engels, no século XIX, segundo a qual o homem se faz historicamente através do trabalho, de modo que a sociedade deve ser analisada a partir da compreensão do modo de produção que a caracteriza, em um dado momento histórico (RODRIGUES, 2000). Nos diversos modos de produção já vividos, existem dominantes e dominados, situação perpetuada através da dispersão dos valores da classe dominante por meio de instituições. Marx e Engels, através da observação da sociedade capitalista de seu tempo, foram os pesquisadores que melhor conseguiram definir como a sociedade se divide e como as relações se estabelecem, de maneira que sua obra tem um forte caráter atemporal e é utilizada cientificamente até hoje.

É possível observar as concepções apontadas por esses pensadores quando se pensa a respeito da sociedade atual, inclusive quando observamos as representações

¹ Paula Ramos Ghiraldelli é mestranda em Letras pela Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional, TO, Brasil. E-mail: prghiraldelli@mail.uft.edu.br.

sociais, como filmes cujo plano de fundo é a sociedade capitalista. Assim, o presente artigo tem como objetivo promover uma análise do filme *Fuga das Galinhas* (CHICKEN RUN, 2000), a partir dos conceitos estabelecidos pelo marxismo histórico dialético. *Fuga das Galinhas* é uma comédia em *stop motion* – técnica que utiliza uma sequência de diferentes fotografias de um mesmo objeto para simular o seu movimento –, dirigida e criada por Peter Lord e Nick Park, que conta a história de um grupo de galinhas habitantes de uma granja em Yorkshire, na Inglaterra, e que sofrem com a opressão gerada pelos proprietários do local.

O filme retrata um galinheiro como uma espécie de campo de prisioneiros (ao estilo dos campos de concentração nazista), com cabanas e arames farpados. Dentro do local, residem as galinhas, responsáveis por colocar diariamente uma quantidade específica de ovos – nunca menos que o estipulado –, como condição para não serem abatidas. A situação preocupa a todas e elas, inclusive, já tentaram inúmeras fugas, mas são sempre impedidas pelos granjeiros e seus cães. Com o abatimento de um membro do grupo, o desespero para encontrar um método realmente eficaz para escapar aumenta. Eis que um novo elemento chega à granja, dando a elas uma nova perspectiva, uma esperança para conseguir abandonar o local. A história se desenvolve focada no plano que irá culminar com a efetiva fuga das galináceas, livrando-se, assim, da opressão e crueldade exercida pelos granjeiros.

Nesse sentido, a animação se relaciona intimamente com as preposições marxistas sobre a sociedade capitalista, na medida em que sua narrativa retrata e se desenvolve a partir da temática da luta de classes e da revolução oriunda dessa luta, como a única maneira de alterar a história. À Marx é dado o mérito de se ter descoberto as leis da história, quando afirma que o que a move é a luta de classes (RODRIGUES, 2000). Desse modo, a justificativa para a escolha do filme em análise, se dá exatamente pelo seu forte caráter de aproximação com a teoria marxista, já que a narrativa se refere, de forma cômica e metafórica à estrutura capitalista e suas relações de dominação. Na seção seguinte, será feita a análise

A revolução proletária no galinheiro

Logo no início da película, tem-se a apresentação dos personagens. A granja dos Tweedy é a propriedade do Sr. e da Sr.^a Tweedy (Tony Haygarth e Miranda Richardson) voltada para a produção e venda de ovos. Sr.^a Tweedy é a mente maliciosa que lidera o par, enquanto Sr. Tweedy se apresenta como menos provido de inteligência,

representando a força braçal do casal. As galinhas vivem presas à granja, envolta por cercas, e jamais podem sair, sendo constantemente vigiadas e obrigadas trocar sua força de trabalho (produção de ovos) pela sobrevivência. Assim, o filme faz um paralelo com o conceito de classes sociais que, segundo Marx, surgem da posição dos homens em relação às formas de propriedade (TOSI, 2000 p.40). No filme temos a classes dominante (representadas pelos granjeiros) e a classe dominada (as galinhas) existentes na sociedade e expostos por Marx.

Se não produzirem ovos, as galinhas são abatidas e viram alimento para os granjeiros, conforme retratado logo nas primeiras cenas, revelando a simbologia ao que ocorria com os trabalhadores, proletariado da sociedade inglesa do século 19, estudados por de Marx. Eles não eram propriamente assassinados, como as galinhas da animação, entretanto, ao não vender sua força de trabalho para a burguesia, o proletariado é expelido pelo sistema e fadados à fome (e eventualmente, à morte). A cena da morte da galinha Edwina pode ser entendida como metáfora ao destino de morte do trabalhador. Pela narrativa, mesmo trabalhando, a vida das galinhas não é boa: elas vivem coagidas, com medo da morte e sonhando com o que está fora da granja – como o simples pisar na grama, por exemplo.

A vida do proletariado também não é boa: oprimidos pelo sistema capitalista, com um pagamento suficiente somente para alguma (pouca) alimentação (assim como a ração oferecidas às galinhas no filme), os trabalhadores ingleses observados por Marx vivem uma vida miserável, com excedentes jornadas de trabalho e sem condições (nem tempo) para buscar uma vida melhor (LOMBARDI, 2011 p.15). As galinhas, impedidas pela cerca, também não conseguem buscar outra vida, estão presas à granja, como trabalhador está preso ao sistema de produção capitalista. É possível, ainda, dizer que a granja representa as fábricas inglesas (que Marx analisou em seus estudos), indo além, representa o modo de produção capitalista como um todo, no qual o trabalhador tem sua força de trabalho explorada até a morte pela classe burguesa dominante. Por se encontrar cercado pelo modo de produção, e limitados pela natureza do trabalho que exercem, o proletariado não tem como sair.

O trabalho, para Marx, tem um caráter ontológico, ou seja, é através dele que o ser humano muda a natureza a seu serviço e exerce sua criatividade, de modo que é o que nos caracteriza como humanos (RODRIGUES, 2000). É ele que dita como a sociedade se estrutura, já que é o intermediário na relação entre os homens (TOSI, 2000). Mas o filme trata de galinhas, cujo trabalho é botar ovos. Entretanto, a representação da

sociedade capitalista (e que assemelha a galinha ao trabalhador proletário) é feita através do fato que as galinhas não podem livremente botar seus ovos, elas são obrigadas (por ameaça de morte). Desse modo, todo caráter espontâneo e natural que haveria em botar ovos é suprimido pelas ameaças dos Tweedy, e a relação das galinhas com o trabalho (que deveria ser boa, e natural) se torna um fardo.

O mesmo ocorre com o proletário, impedido, pela extensa jornada, de exercer seu trabalho com criatividade humana, tornando-o não prazeroso. Além disso, a jornada de trabalho também os impede de exercer outras atividades que os permitam melhorar seu destino (LOMBARDI, 2011, p.15). A ordem das coisas seria essa: trabalho até a morte. Entretanto, as galinhas, insatisfeitas e temerosas, lideradas pela galinha Ginger (Julia Sawalha), começam a se organizar em reuniões em que discutem os acontecimentos da granja e buscam maneiras de escapar ao destino cruel que lhes aguarda. Quando chega na granja, aparentemente voando, o galo Rocky (Mel Gibson), as esperanças das galinhas aumentam: elas veem nele a possibilidade de aprender a voar e, assim, escapar voando.

Além disso, Rocky é um personagem norte americano, numa alusão à liberdade, e a granja das galinhas é em Yorkshire, Inglaterra, o que nos permite, mais uma vez, relacionar a granja com o pensamento marxista, na medida em que Marx estudou a sociedade de sua época, em particular a inglesa. Então, Ginger negocia com Rocky as aulas de voo, para que todas as galinhas possam aprender, e assim, começam os treinamentos. As galinhas estão longe de obter algum sucesso no voo, e novos acontecimentos apressam a necessidade de fuga: a chegada de um maquinário para a produção de tortas de (nada mais, nada menos que) frango. A cruel proprietária, Sr.^a Tweedy, percebe que pode aumentar seu lucro se, ao invés de vender ovos, vender torta de frangos feitas com suas próprias galinhas.

A analogia que aí ocorre em relação ao pensamento Marxista é a ênfase à predileção burguesa pelo lucro em prol da saúde do trabalhador, disposta a sacrificar esse trabalhador se isso proporcionar a ela o aumento de seu capital financeiro. Para tal, o burguês domina os meios de produção, ou seja, a maquinaria (TOSI, 2000, p. 45). A máquina de tortas de frangos, dos Tweedy, se relaciona intimamente com a industrialização da sociedade pesquisada por Marx, à medida que ela vem para destituir o trabalhador de seu trabalho e, no caso das galinhas, para efetivamente matá-las. A máquina de tortas pode ser entendida, portanto, como uma metáfora sobre o processo de mecanização do trabalho percorrido por Marx.

A passagem do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista, trouxe consigo divisão do trabalho através da máquina, que acelera a produção e destitui o trabalhador da produção do todo, à medida que esse realizaria apenas uma parte do processo de produção (TOSI, 2000, p. 45). Nessa perspectiva, o trabalho seria alienante para o trabalhador, pois retira do mesmo o conhecimento da produção do todo (TOSI, 2000, p. 45), proporcionando o fim desse conhecimento intelectual por parte de quem o de fato produz. No caso das galinhas, a máquina significa sua morte literal. A morte que a máquina proporciona à galinha pode, então, ser entendida, para além do aspecto físico, como uma simbologia à morte do conhecimento intelectual do trabalhador.

Outro elemento destacado por Marx que perpetua a alienação do trabalhador, é a ideologia dominante (burguesa) que, à medida que estes dominam modo de produção (e, portanto, as leis, e o sistema em si), seu modo de pensar a sociedade é promulgado para todos e aceito pelos trabalhadores como algo natural, levando-os a se comportar exatamente da maneira que o sistema capitalista deseja (TOSI, 2000, p.49). O mecanismo de alienação ideológica também é observado no filme de maneira metafórica. A dona da granja aumenta a quantidade de comida das galinhas, e essas passam a comer incessantemente, o que as deixa muito satisfeitas. A líder Ginger, entretanto, não está alienada, e suspeita dos granjeiros. Logo percebe que a ração é um mecanismo de engorda, da mesma maneira que a ideologia burguesa leva o trabalhador a trabalhar cada vez mais.

Na sequência, e para certo alívio das galinhas, a máquina de tortas quebra, e elas ganham mais tempo para escapar. A ideia é voar para longe e Rocky deveria ensiná-las antes que a máquina fosse consertada. No entanto, diante da pressão para ajudá-las (e sabendo que, de fato, não poderia, uma vez que galináceos não voam grandes distâncias) o galo foge, deixando para as galinhas um cartaz, como uma espécie de confissão: Rocky era um galo circense cujo número consistia em voar com ajuda de um canhão. Ele não sabia voar. Desesperada, Ginger encontra uma outra saída envolvendo voo para longe da fazenda: construir um avião. Aproveitando-se da dificuldade dos granjeiros em consertar a máquina as galinhas vão subtraindo ferramentas e peças dos Tweedy para construir sua própria máquina de fuga.

Tem-se, então, novamente, uma analogia ao pensamento de Marx, quando esse diz que o proletário pode se aproveitar da dificuldade da burguesia em resolver seus próprios problemas. As galinhas operam, segundo o pensamento marxista, de maneira apropriar-se dos meios de produção, à medida que pegam as ferramentas para construir

sua própria máquina de fuga, e assim, mudar sua condição. A organização entre elas e a tomada de consciência (como no episódio da ração) seriam elementos cruciais para a mudança de vida. Além disso, elas se conscientizam que não podem voar por si só, e essa percepção as ajuda a executar o plano de uma maneira mais eficaz. Para Marx, a consciência de classe e a união entre os sujeitos da classe oprimida são elementos cruciais para a tomada dos meios de produção e, portanto, a revolução da classe trabalhadora em prol de uma sociedade mais justa.

O filme retrata bem isso, tanto no aspecto da conscientização, quanto no da organização das galinhas em suas reuniões e na construção das máquinas, em que todas participaram. O ato revolucionário da tomada dos meios de produção, descritos por Marx é retratado perspicazmente, no filme. É claro que as galinhas enfrentam certa dificuldade no projeto, mas conseguem executá-lo, principalmente com o retorno do galo (arrependido) para a granja, enfatizando a necessidade da união, que é feita inclusive com os ratos e com o velho galo Fowler (Benjamin Whitrow) da granja. Fowler é um galo militar, que apesar de estar em uma escala hierárquica acima das galinhas, se reconhece como semelhante a elas e contribui para a fuga, pilotando o avião. O momento simboliza a necessidade da união entre as diversas alas proletárias.

Assim, as galinhas, os galos e os ratinhos saem voando em sua construção, simbolizando o rompimento com seus opressores. É um rompimento inclusive literal, na medida em que a Ginger tenta cortar a corda em que Ms. Tweedy se pendura durante sua tentativa de subir no avião. Entretanto, com raiva das galinhas, e na tentativa de matar Ginger a qualquer custo, Ms. Tweedy corta a corda ela mesma, caindo dentro da máquina de tortas, que explode, destruindo a granja. Mr. Tweedy, lembra, então, à esposa que ele já havia reparado que as galinhas estavam organizadas, logo no início da animação. Ela, na altura, não acredita, e diz que as galinhas são estúpidas e não organizadas, o que nos remete ao pensamento marxista quando explicita que a burguesia subjuga e subestima as forças da classe trabalhadora. E é por isso que a organização e a união são tão importantes, pois a classe dominante não conta com elas.

A queda da vilã e a explosão da granja simbolizam, respectivamente, o caminho utópico que Marx imaginou para a sociedade: a busca excessiva pelo lucro, culminaria na queda da burguesia e revolução do proletariado, materializado no fim do controle dos meios de produção. A sociedade alcançaria, assim, um estágio de mais justiça social, em que não haveria classe social, mas uma única classe, a de trabalhadores. A cena seguinte mostra as galinhas em um santuário criado por elas, vivendo calmamente, em situação de

igualdade e longe da opressão vivida anteriormente, representando a sociedade utópica marxista. Observa-se também que elas continuam a produzir ovos, mas esses já não servem mais para venda, e sim para criar pintinhos, mostrando a reaproximação das galinhas com o trabalho em seu caráter ontológico.

A função de uma galinha, o que as caracteriza, é o botar ovos para gerar pintinhos. Uma vez que não existe mais uma classe dominante – os granjeiros – para corromper esse processo, as galinhas poderiam exercer seu trabalho de maneira plena e satisfatória. Para além disso, é possível pontuar que o filme também conta com personagens que representam estereótipos da sociedade capitalista, como o sujeito líder sindical (a galinha Ginger); a massa alienada que precisa de organização para mudar sua condição (representada pelas galinhas); e os burgueses da classe dominante (os vilões Tweedy). Outros protótipos também são observados, como o do estrangeiro que, vindo de outro sistema igualmente opressor, reluta em participar da revolução, mas por fim entende sua necessidade (o galo Rocky); e o baixo oficial do exército, que acredita estar num nível superior ao da população, mas que, na verdade, também pertence a classe proletária, e também é necessário na revolução (o galo Fowler). Esses estereótipos servem para tornar a narrativa mais icônica e também cômica, e dialogam com o pensamento de Marx.

Considerações Finais

Pela Análise da animação *Fuga das galinhas* (CHIKEN RUN, 2000) observou-se que é possível apontar, no filme, os conceitos sociológicos do materialismo histórico-dialético. É também possível utilizar-se do filme para entender o pensamento do autor. Assim como os trabalhadores estudados por Marx, as galinhas viviam em um ambiente de trabalho opressor, no qual eram alienadas, separadas do seu fruto de trabalho, um sistema que gerava pavor entre as mesmas, sempre com medo do fatídico dia em que seriam mortas por seus dominadores. A única maneira encontrada para alcançar o sonho, inicialmente utópico, de liberdade, foi através da organização e união entre si, promovendo a revolução em sua microssociedade que culminou com a destruição do modo de produção capitalista, simbolizado pelo galinheiro e a consequente queda da burguesia dominante, representada pelos proprietários da granja, Sr. e Sr.^a Tweedy.

O filme, no entanto, não trata do aspecto da educação, descrito por Marx e Engels como elemento fundamental no pré e pós revolução. Para o autor, a educação, da maneira em que é disposta, se configura como disseminadora da ideologia burguesa, e, portanto, uma maneira de inserir o modo de pensar burguês na mente da classe trabalhadora. É uma

arma importante na revolução, se empregada em favor da emancipação do ser humano. A crítica de Marx e Engels ao sistema educacional ocorre no sentido de que ela é alienadora, e que, se fosse emancipadora proporcionaria aos indivíduos tanto conhecimento intelectual quando técnico, e o permitiria, assim, nunca se afastar do verdadeiro propósito do trabalho (ontológico). A conjugação entre trabalho manual e intelectual proporcionaria, no futuro, o rompimento entre trabalho manual e intelectual, (TOSI, 2000) tornando-o um só.

Ainda segundo o autor, a educação também seria fundamental no pós revolução, para disseminar às ideias de igualdade do estado burguês. As considerações marxistas sobre a educação não são propriamente retratadas em *Fuga das galinhas*, mas é importante observá-las, na medida em que se configuram como peça chave no processo de revolução proposto pelo autor. Considerando que o a análise sociológica do filme, aqui empreendida, pode ser utilizada com finalidade educacional, de se compreender a teoria sociológica marxista. narrativas fílmicas operam como importantes instrumentos que proporcionam, ao indivíduo, o deslocamento estabelecendo a comparação entre o real e a ficção (BONA; HOCHSPRUNG, 2019). Também é possível ao transpor as metáforas da narrativa para a sociedade, contribuindo-se assim para uma educação emancipadora, de modo que a utilização do filme em sala de aula corrobora com os propósitos marxistas.

Referências

BONA, Rafael José; HOCHSPRUNG, Juliana. Cinema e Educação na trilogia clássica dos filmes Star Wars. *Esferas*, n. 13, p. 85-94, mar. 2019. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/9716>. Acesso em 04 ago. 2023.

CHICKEN RUN. Nick Park e Peter Lord. Dreamworks, 2006.

LOMBARDI, José Claudinei (Org.) *Textos sobre ensino e educação*: Karl Marx e Friedrich Engels. Campinas, SP: Navegando, 2011.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.